

**zero.**

[www.zero.org](http://www.zero.org)

# **Linhas de Orientação 2025 | 2028.**

2025

## I. INTRODUÇÃO

Estas linhas de orientação, pensadas para o triénio entre março de 2025 e março de 2028, são preparadas num momento de grandes incertezas quanto ao futuro, onde nos vemos confrontados com desafios que esperávamos não ter de enfrentar nesta fase da história da Humanidade.

O crescimento da extrema-direita na Europa e um Parlamento Europeu significativamente mais conservador, aliado às recentes mudanças nas linhas de pensamento e ação de parceiros estratégicos como os Estados Unidos da América, sem esquecer os diferentes conflitos que expõem um total desrespeito pelos direitos humanos básicos de milhões de pessoas, ameaçam perigar a defesa de valores universais e a cooperação internacional para o Bem-Comum. É um facto que a defesa do Bem-Comum nunca foi fácil ou unânime e os interesses específicos dos diferentes países sempre marcaram a agenda e a tomada de decisão. Contudo, a alteração que estamos a testemunhar agora não tem precedentes desde meados do século XX.

Mas é nestes momentos, em que os obstáculos se adensam que a sociedade civil, seja de forma organizada ou informal, tem de assumir um papel crescente na definição do tipo de sociedade que quer, na construção de uma visão partilhada para um futuro comum que, para existir, terá de ser sustentável e substancialmente diferente do que temos hoje.

É um facto que há sempre desafios e cabe a organizações como a ZERO reinventarem-se e encontrarem estratégias para continuar a fazer o seu trabalho e, preferivelmente, torná-lo mais impactante.

A nosso favor, temos o facto de termos, pela primeira vez na história da Associação (que celebra este ano o seu décimo aniversário), definido uma estratégia de ação a curto/médio prazo que nos pode servir de guia. Ainda assim, será importante revisitá-la à luz do enquadramento europeu e mundial e procurar adaptar e alterar o que for considerado necessário para responder aos desafios que marcam o nosso presente e que influenciarão o nosso futuro próximo.

Um outro aspeto a sublinhar é o facto de este ano se celebrarem os 10 anos da ZERO. Uma década de vida permitiu à ZERO constituir-se como uma organização com uma presença nos debates público e político de muitos dos temas ligados à sustentabilidade. Fazemos parte das principais redes nacionais e europeias relevantes na área ambiental, vimos ser-nos atribuída a utilidade pública e a concretização, pela primeira vez, da possibilidade de consignação do IRS/IVA à nossa organização. No espaço de 10 anos conseguimos atingir 2662 associados, garantindo a classificação da ZERO como ONGA de âmbito nacional.

Se quando olhamos para o interior da ZERO verifica-se uma estabilização da equipa, uma maior capacidade de trabalhar em conjunto (um desafio que continuamos a procurar conquistar para bem da eficácia e coerência da nossa intervenção), e uma progressiva capacidade de construir um futuro conjuntamente, de que foi exemplo o exercício de construção da estratégia a curto/médio prazo, quando olhamos para o exterior, os desafios são enormes, não obstante algumas conquistas conseguidas nos últimos anos, nomeadamente decorrentes do Pacto Ecológico Europeu.

O facto é que temos pouco tempo para a transição responsável na direção da sustentabilidade, a ciência é clara quanto à urgência, seja no modelo energético, seja no travar da perda de biodiversidade e o iniciar de um processo de regeneração de ecossistemas e dos seus serviços, seja numa alteração do modelo de produção e consumo, seja numa alteração profunda do nosso sistema alimentar, em termos de produção, comercialização e dieta. Mais do que apelar à eficiência em todos os domínios, temos de trabalhar o conceito de suficiência, dando espaço à ideia de que não precisamos de tanta “coisa” para que possamos sentir-nos realizados. Menos tem de passar a ser mais, sob pena de pormos em perigo a nossa própria existência enquanto espécie.

Contudo, o reconhecimento da urgência de uma mudança não é suficiente para a fazer acontecer, particularmente quando os paradigmas atuais estão tão bem “integrados” na nossa sociedade e na forma como pensamos o futuro. Para mais, os desenvolvimentos recentes a nível internacional vieram dar força a discursos e decisões políticas e empresariais que ameaçam fazer retroceder alguns dos objetivos arduamente conquistados. Um exemplo claro é o do reforço do investimento na exploração de combustíveis fósseis e um retrocesso no investimento em renováveis já comunicado por várias empresas desta área. Se há uns anos, estas empresas tentavam passar a mensagem de que estavam a contribuir para a transição energética, agora,

não têm qualquer receio de publicamente afirmarem o seu compromisso com a exploração fóssil, não obstante o que a ciência nos diz sobre onde nos levará esse caminho.

A ciência demonstra, relatório após relatório, que a nossa janela de oportunidade para mudar o curso do nosso caminho auto-destrutivo é muito reduzida e tem de ser aproveitada em todo o seu potencial para promover mudanças estruturais que nos conduzam a uma economia do bem-estar, onde o investimento público e privado é dirigido para iniciativas e soluções que previnem efeitos colaterais para o ambiente e a sociedade e fomentam o bem-estar de todos em pleno respeito pelos limites planetários.

Criar pontes, identificar sinergias, mas também ter consciência e agir sobre as injustiças, as desigualdades que podem decorrer das alterações que defendemos, são elementos-chave que abrem caminho para uma transição que une e integra, que conta com todos. Isto sem nunca perdermos de vista que as mudanças que propomos têm um enorme potencial para serem construtoras de igualdade e de solidariedade.

É neste contexto de enorme desafio que a lista candidata à Direção da ZERO no triénio março de 2025 a março de 2028, apresenta um conjunto de propostas e de linhas estratégicas de ação, fundadas no Plano Estratégico 2024-2028 aprovado no ano anterior.

## II. VISÃO, MISSÃO E VALORES

### A nossa Visão

Um mundo justo e equitativo, onde o bem-estar das gerações presentes e futuras é assegurado respeitando os equilíbrios naturais do planeta e a vida em todas as suas formas.

### A nossa Missão

Trabalhamos para tornar a sustentabilidade o elemento estruturante das políticas públicas, nacionais e internacionais, através do diálogo com os decisores políticos e com as empresas, da articulação com organizações congéneres e da pressão social. Mobilizamos a sociedade através da comunicação, da capacitação e da sensibilização.

### Os nossos Valores

**Independência** - face a interesses que não se alinham com a nossa Visão.

**Responsabilidade** - equilibrando diferentes perspetivas, mantendo um espírito crítico e coerente, sem perder de vista a urgência da ação transformadora.

**Rigor** - ação baseada em conhecimento abrangente e, em particular, em conhecimento científico.

**Transparência** - explicitação clara dos objetivos, dos interesses que defendemos e das fontes de financiamento.

**Integridade** - utilização dos recursos disponíveis para os fins a que se destinam e respeito por valores e princípios éticos fundamentais.

**Diálogo e cooperação** - com todas as partes e intervenientes na sociedade.

### III. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2025-2028

No âmbito da reflexão estratégica iniciada no final de 2023, a ZERO definiu trinta e cinco Objetivos Estratégicos que refletem as prioridades de intervenção da Associação nos próximos anos. Os objetivos estratégicos estão organizados por objetivos transversais: Impacto-Geral, Financeiro & Angariação de Fundos, Gestão de Pessoas & Feedback, Organização Interna e Comunicação Externa e por objetivos de impacto das cinco áreas temáticas de intervenção da ZERO.

A lista candidata propõe dar continuidade à concretização dos Objetivos Estratégicos definidos e aprovados, garantindo a abertura para alterações e adaptações em resultado das alterações e tendências que se registam a nível europeu e internacional.

#### OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE) TRANSVERSAIS

##### A. Impacto | Geral

OE1 Ser considerada um parceiro chave para a definição e debate de políticas públicas nas áreas temáticas onde intervém junto dos poderes políticos, da comunicação social e dos parceiros sociais.

OE2 Melhorar o diálogo e a cooperação com diferentes parceiros a nível nacional e europeu.

OE3 Assegurar que o impacto da mobilização da sociedade tem representatividade territorial, geracional e social, através da formação a grupos com capacidade de amplificação da mensagem, da comunicação e da sensibilização.

OE4 Melhorar a capacidade de intervenção jurídica.

##### B. Área Financeira e Angariação de Fundos

OE5 Implementar um modelo de financiamento assente na diversificação das fontes de financiamento e que permita uma alocação de recursos que privilegie o trabalho de influência das políticas públicas.

##### C. Gestão de Pessoas & Feedback

OE6 Assegurar o bem-estar dos colaboradores e o seu compromisso com a ZERO.

##### D. Organização Interna

OE7 Assegurar a preservação do conhecimento no interior da organização.

##### E. Comunicação Externa

OE8 Até 2028, aumentar a notoriedade e reconhecimento do trabalho desenvolvido pela ZERO no seu setor, através do aumento de visitas ao portal e ao blog 1,5°C, do alcance das redes sociais e do aumento da mancha mediática.

### F. Impacto | Áreas Temáticas

#### 1. Sociedades Sustentáveis e novas formas de Economia

OE9 Promover um modelo económico e cultural onde o princípio da suficiência é o elemento base, de forma a garantir que as gerações futuras poderão satisfazer as suas necessidades, em respeito pelos limites planetários. Para tal, será fundamental a aprovação da Lei das Gerações Futuras, por uma larga maioria do Parlamento Português até 2028.

OE10 Colocar a economia portuguesa alinhada com o cumprimento das metas europeias na área da circularidade, nomeadamente as relativas à prevenção de resíduos; reciclagem de resíduos; reciclagem de embalagens; resíduos de equipamento elétrico e eletrónico; veículos em fim de vida, pilhas.

OE11 Promover políticas ativas de compras públicas sustentáveis em Portugal, desenvolvendo um trabalho a longo prazo tendo em vista a integração de critérios de sustentabilidade nesta atividade.

OE12 Contribuir para a redução da presença de substâncias químicas perigosas para o ambiente e para a saúde humana, através do reforço da legislação europeia e da capacitação dos cidadãos para que possam evitar a sua presença no quotidiano.

OE13 Acompanhar as negociações de acordos comerciais (legislação europeias) com o intuito de assegurar que os princípios da sustentabilidade são garantidos.

#### 2. Clima Energia e Mobilidade

##### Clima

OE14 Ter Portugal alinhado com o 1,5°C do Acordo de Paris, i.e., numa trajetória de -60% de emissões em 2030, -55% de emissões em 2028, em relação ao ano de 2005.

##### Energia

OE15 Ter 90% de energia renovável no setor da eletricidade em 2028.

OE16 Ter 49% de energia renovável no consumo de energia final do país em 2028

OE17 Alcançar a redução de pelo menos 35% no consumo de energia primária até 2028, em relação ao ano de 2005.

##### Mobilidade

OE18 Ter 23% de renováveis no consumo final de energia no setor dos transportes até 2028

OE19 Ter 35% de redução de emissões no setor dos transportes até 2028, em relação ao ano de 2005.

#### 3. Solo e Gestão do Território

OE20 | Promover um adequado ordenamento do território e gestão equilibrada do uso e ocupação do solo.

OE21 | Influenciar para a introdução de melhorias no regime jurídico da avaliação de impacto ambiental

#### 4. Água e Oceanos

OE22 | Pugnar para que seja alcançado o bom estado das massas de água superficiais e subterrâneas

OE23 | Promover a eficiência hídrica nos vários sectores de atividade com vista a uma redução do consumo

OE24 | Concretização em 2030 da conservação de 30% da área marítima nacional da qual, pelo menos, 10% com proteção estrita

OE25 | Efetivar o princípio da precaução e da gestão sustentável dos recursos oceânicos aplicável a toda a ZEE e Plataforma Continental Estendida

OE26 | Capacitar e mobilizar os cidadãos para ações em prol do Oceano

### **5. Biodiversidade, Agricultura e Florestas**

OE27 | Promover publicamente o incremento da conservação da natureza e da biodiversidade, através de políticas públicas e de ações de mobilização da sociedade

OE28 | Promover a sustentabilidade do sistema agroalimentar

OE29 | Acompanhar a implementação da política florestal e de prevenção dos fogos rurais.

**14 de março de 2025**

**A Lista Candidata à Direção da ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável**